

## **Jornalismo crítico-emancipatório e as arritmias do tempo social: notas para uma noticiabilidade concreta<sup>1</sup>**

Rafael Bellan Rodrigues de Souza<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

### **Resumo**

O texto busca explorar o debate sobre noticiabilidade no jornalismo crítico-emancipatório, apoiando-se nos suportes teórico-metodológicos de análise social das conjunturas do chileno Jaime Osório (2025). Assim, ao explorar a noção de tempo social e compreender suas arritmias como conjunturas em que a estrutura social manifesta-se na superfície fenomênica da realidade, busca-se aproximar a noção do jornalismo como modalidade de conhecimento cristalizada no singular e o papel da investigação de acontecimentos e conjunturas do marxismo. Por fim, demonstra-se a relevância do jornalismo para o desnudamento da realidade reificada cristalizada no senso comum.

**Palavra-chave:** Teoria do Jornalismo; marxismo; noticiabilidade; conjuntura; conhecimento.

O debate em torno do jornalismo enquanto uma modalidade de conhecimento sobre os aspectos singulares da realidade social (Genro Filho, 2012) aponta para um tipo de práxis noticiosa comprometida com pressupostos ontológicos e ideológicos direcionados a apreensão de uma objetividade não reificada (Lukács, 2013). Para tanto, naquilo que temos apontado como jornalismo crítico-emancipatório (Souza, 2024), o mundo é entendido dialeticamente como uma produção histórica em que sujeito e objetivo se constituem mutuamente. Uma notícia crítica, assim, se distanciaria da apreensão do senso comum - o mapa de sentido de uma cultura hegemônica (Hall et al, 2016) - e observaria a singularidade como algo que “transborda sua relação meramente funcional com a reprodução da sociedade” (Genro Filho, 2012, p. 198).

Noticiabilidade expressa a ação de seleção de um acontecimento de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas, mas longe de uma escolha meramente subjetiva, Genro Filho (2012, p. 197) explica ela está delimitada pela substância histórica objetiva. A inserção qualitativa de um evento em sua relação com a totalidade social em processo, atestaria a relevância de uma informação. A notícia crítica e emancipatória, não obstante, é aquela vinculada aos processos fundamentais concretos e às contradições dos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais, professor do Curso de Jornalismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. E-mail: [rafaelbellan@yahoo.com.br](mailto:rafaelbellan@yahoo.com.br)

acontecimentos, em uma dada conjuntura. A relação com a universalidade jamais poderia ser perdida na práxis noticiosa, afinal, conhecer é buscar as articulações internas escondidas nas manifestações dos fatos.

O chileno Jaime Osório (2025) segue a mesma compreensão de Genro Filho (2012) sobre a dialética fenômeno e essência, tão bem exploradas por Lukács (2012). Na realidade social a aparência tende a ocultar as “tendências profundas que percorrem a estrutura da sociedade” (Osório, 2025, p. 147). Assim, podemos pensar o jornalismo como uma forma de análise do tempo social (que se dilata e se condensa, sendo heterogêneo), na linha de defesa dele enquanto um conhecimento capaz de proporcionar a análise concreta de uma dada conjuntura, em que os acontecimentos (o singular) são tanto produto quanto produtores de uma rede complexa de mediações com a totalidade concreta. Ao tratar da temporalidade, Osório (2025) aponta “que os movimentos e os ciclos da sociedade não são homogêneos e apresentam arritmias que a análise deve ser capaz de captar” (p.147). Essas arritmias são momentos em que se encontram o nível mais superficial e as tendências profundas que subjazem a estrutura social. Na conjuntura, os instantes mais superficiais são capazes de revelar processos estruturais. Sintetizando, Osório diz que “uma conjuntura é uma condensação particular de concreção da realidade e do tempo social, na qual os processos e tendências estruturais e de longa duração estão presentes de forma mais intensa na superfície e no tempo curto” (2025, p.148). O papel do jornalismo na ontologia marxista seria o de investigar a conjuntura para captar a realidade e assim oferecer subsídios para transformá-la.

É fundamental distinguirmos conjuntura de acontecimento. O segundo tem relação com um tempo curto, sendo um elemento pontual significativo (o singular que deve ser capturado pelo jornalismo noticioso). A noticiabilidade passa a ser guiada pela checagem da conjuntura (em seus movimentos em que a estrutura eclode na significação) e expressão do acontecimento, agora mediado com as esferas particulares do tempo médio, mas jamais cindida do tempo longo das estruturas. Para isso, a abstração é indispensável enquanto elemento reflexivo de busca pelo sentido da realidade social (Marx, 2011). Da abstração razoável (Chasin, 2009) à concreção (Kosik, 2002), do singular do acontecimento aos parâmetros particulares de uma conjuntura que, nas arritmias do tempo social (Osório, 2025), revela uma estrutura (totalidade complexa) em transformação, e de volta ao átomo do tempo curto - são movimentos fundamentais à noticiabilidade do jornalismo crítico-emancipatório.

## Referências

CHASIN, J. **Marx**: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

HALL, S; et al. A produção social das notícias: o mugging nos media. *In*: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2016.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

OSÓRIO, J. **Fundamentos da análise social**: a realidade social e seu conhecimento. São Paulo: Expressão Popular, 2025. MARTINEZ, M. *et al.* Mapeamento do jornalismo literário como disciplina: regiões do Brasil. **Revista Iniciacom**, v. 2, n. 4, p. 59–69, 2023.

SOUZA, R. B. R. de. Jornalismo crítico-emancipatório e ética marxista: a práxis noticiosa contra a ordem do capital. *Brazilian journalism research*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. e1611, 2024. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1611>